

A Gestão Estratégica da Administração 4

 Editora
Atena

Ano 2018

Atena Editora

A Gestão Estratégica da Administração

4

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G393 A gestão estratégica na administração 4 [recurso eletrônico] /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
7.569 kbytes – (Administração; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-10-9

DOI 10.22533/at.ed.109283107

1. Administração. 2. Planejamento estratégico. I. Atena Editora.
II. Série.

CDD 658.4

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTABILIDADE E A RECUPERAÇÃO JUDICIAL: PERCEPÇÃO DOS MAGISTRADOS DA COMARCA DE RESENDE/RJ	
<i>Cleidinei Augusto da Silva</i> <i>Alex de Araújo Pimenta</i> <i>Beatriz de Moura Nogueira</i> <i>Cristiane Soares da Silva</i> <i>Paula Josias da Silva Sousa</i>	
CAPÍTULO 2	18
A RELEVÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA O MERCADO ACIONÁRIO BRASILEIRO: TEORIAS E FATORES RELACIONADOS À DECISÃO DOS USUÁRIOS QUANTO AO INVESTIMENTO EM AÇÕES ORDINÁRIAS E PREFERENCIAIS	
<i>Vinícius da Silva Matos</i> <i>Edson Vinícius Pontes Bastos</i>	
CAPÍTULO 3	39
ANÁLISE DE REDES SOCIAIS E TEORIA ATOR-REDE: CONVERGÊNCIAS E EMBATES ENTRE VISÕES INTERACIONISTAS	
<i>Gustavo Mendonça Ferratti</i> <i>Augusto Squarsado Ferreira</i> <i>Mário Sacomano Neto</i>	
CAPÍTULO 4	57
CHECK-UP DE UM PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA PERSPECTIVA DOS COLABORADORES: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO DIOCESANO SERIDOENSE EM CAICÓ/RN	
<i>Pedro Paulo Donato</i> <i>Leandro Aparecido da Silva</i> <i>Tiago Douglas Cavalcante Carneiro</i> <i>Tatiane de Lourdes Azevedo da Cunha Bezerra</i> <i>Pablo Phorlan Pereira de Araújo</i>	
CAPÍTULO 5	70
DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS EM UMA CANTINA ESCOLAR: DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE MELHORIAS	
<i>Jéssica Moreira Rocha</i> <i>Victor Lopes Millard</i> <i>Luiz Bandeira de Mello Braga</i>	
CAPÍTULO 6	82
EFICIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL RESULTANTES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: APLICAÇÃO DA ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA) NOS ESTADOS E REGIÕES BRASILEIRAS	
<i>Nelson Guilherme Machado Pinto</i> <i>Daniel Arruda Coronel</i> <i>Reisoli Bender Filho</i>	
CAPÍTULO 7	102
ESTRATÉGIAS E POSTURAS ESTRATÉGICAS ENTRE IES PÚBLICA E PRIVADA EM CONTEXTOS INSTITUCIONAIS SIMILARES	
<i>Rodrigo Oliveira Miranda</i> <i>Lucas Gurgel Mota Saraiva</i>	

CAPÍTULO 8	125
FATORES INFLUENCIADORES NO FECHAMENTO DA EMPRESA DE BIOTECNOLOGIA SKINGEN, DO GRUPO BOTICÁRIO	
<i>Adriana Queiroz Silva</i>	
CAPÍTULO 9	140
GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E COLETA SELETIVA: ANÁLISE DAS AÇÕES EM UM MUNICÍPIO FLUMINENSE	
<i>Gardênia Mendes de Assunção Santos</i>	
<i>Liana Cid Bácia</i>	
CAPÍTULO 10	154
IMPACTOS NA GESTÃO DA INOVAÇÃO EM UMA PEQUENA EMPRESA BENEFICIADA VIA SUBVENÇÃO ECONÔMICA.	
<i>Rafael Dantas de Oliveira</i>	
<i>Ricardo Jorge da Cunha Costa Nogueira</i>	
CAPÍTULO 11	171
IS IT PRACTICAL OR PRACTICE? A STUDY ON THE CONSUMPTION BEHAVIOR OF COFFEE CAPSULES	
<i>Rodrigo Marçal Gandia</i>	
<i>Cassiano de Andrade Ferreira</i>	
<i>Elisa Reis Guimarães</i>	
<i>Joel Yutaka Sugano</i>	
<i>Daniel Carvalho Rezende</i>	
CAPÍTULO 12	189
MÉTODOS ATIVOS DE ENSINO: CASO DE APLICAÇÃO DO CICLO DE APRENDIZAGEM VIVENCIAL (CAV) COM ESTUDANTES DE EMPREENDEDORISMO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	
<i>Mauro Celio Araújo dos Reis</i>	
<i>Veruska Albuquerque Pacheco</i>	
<i>Sandson Barbosa Azevedo</i>	
CAPÍTULO 13	213
NOVOS PARADIGMAS PARA LRF: ESPECIALISTAS EM GESTÃO PÚBLICA E ADOÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLE INTERNO	
<i>Silvio Broxado</i>	
CAPÍTULO 14	230
O PROCESSO DE FORMULAÇÃO DA ESTRATÉGIA ATRAVÉS DO BALANCED SCORECARD EM UMA EMPRESA JÚNIOR DA ÁREA TECNOLÓGICA	
<i>Rebeka Coelho de Almeida Alves</i>	
<i>Lucas dos Santos Costa</i>	
CAPÍTULO 15	242
OS IMPACTOS DO RECONHECIMENTO DO ARRENDAMENTO MERCANTIL NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE AVIAÇÃO CIVIL: UM ESTUDO SOBRE A APLICAÇÃO DA IFRS 16	
<i>Leandro Clayton de Oliveira</i>	
<i>Alessandro Pereira Alves</i>	
<i>Henrique Suathê Esteves</i>	
CAPÍTULO 16	262
POLÍTICAS PÚBLICAS DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DOS PROGRAMAS PNAE E PAA NA MERENDA ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BARRA	
<i>Thiago Chagas de Almeida</i>	
<i>Ivan Souza de Abreu</i>	
<i>Mauro Macedo Campos</i>	

CAPÍTULO 17	276
PRESTAÇÃO DE SERVIÇO X SATISFAÇÃO DO CLIENTE: ESTUDO DE CASO DA EMPRESA CELG – MORRINHOS/GO <i>Lucivone Mª Peres de Castelo Branco</i> <i>Lais Milene Vaz Ribeiro</i> <i>Thaís Furtado Mendes</i>	
CAPÍTULO 18	291
RECEITA PÚBLICA TRIBUTÁRIA NO MUNICÍPIO DE MIRACEMA/RJ: UM ESTUDO SOBRE A EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE TRIBUTOS PRÓPRIOS <i>Jéssica Sardela Mota</i> <i>Wilton do Amaral André</i>	
CAPÍTULO 19	302
TRANSPORTE HIDROVIÁRIO NA AMAZÔNIA: O DESENVOLVIMENTO REGIONAL ATRAVÉS DO PORTO PÚBLICO DE PORTO VELHO <i>Artur Virgílio Simpson Martins</i> <i>Carlo Filipe Evangelista Raimundo</i> <i>Gilberto Laske</i> <i>Daiana Cavalcante Gomes</i> <i>Samuel dos Santos Junio</i>	
CAPÍTULO 20	310
USO DA FERRAMENTA PDCA PARA CONTROLE DE ESTOQUE DE MATERIAIS EM UMA CLÍNICA ODONTOLÓGICA <i>Mariângela Catelani Souza</i> <i>Aniele Bernardes dos Santos</i> <i>Bruna Grassetti Fonseca</i> <i>Elizangela Cristina Begido Caldeira</i> <i>Anderson Gustavo Penachiotti</i>	
SOBRE OS AUTORES	326

MÉTODOS ATIVOS DE ENSINO: CASO DE APLICAÇÃO DO CICLO DE APRENDIZAGEM VIVENCIAL (CAV) COM ESTUDANTES DE EMPREENDEDORISMO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Mauro Celio Araújo dos Reis

Faculdade Projeção, Escola de Negócios –
Brasília/Sobradinho – DF

Veruska Albuquerque Pacheco

Faculdade Projeção, Escola de Negócios –
Brasília/Sobradinho – DF

Sandson Barbosa Azevedo

Centro Universitário do Distrito Federal
Brasília – DF

RESUMO: O ensino superior no cenário atual tem sido constantemente desafiado a sair dos moldes tradicionais no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem. As mudanças de comportamento, mudanças tecnológicas e a facilidade de acesso às informações provocam, diariamente, os educadores no sentido de repensar sua maneira e metodologia de lidar com o estudante deste novo cenário. Neste sentido, este trabalho buscou a identificação do perfil e entendimento da percepção dos estudantes de empreendedorismo em relação a sua participação ativa, por meio da aplicação do método ativo CAV (Ciclo de Aprendizagem Vivencial). Para tanto, foi aplicado um questionário semi-aberto a fim de coletar dados dos alunos participantes de três turmas da disciplina de empreendedorismo. Foi alcançado um total de 157 questionários respondidos. Os

dados coletados foram adicionados a um banco de dados no software SPSS onde foi realizada a etapa de análise quantitativa do trabalho. Em seguida, foi utilizada a análise de conteúdo para a realização da etapa qualitativa no estudo e categorização das informações referentes às perguntas de caráter aberto presentes no questionário. Como resultado, foi observada a importância da utilização de métodos de ensino que protagonizam a participação do aluno no processo de aprendizagem e ensino a partir da confirmação de seu desenvolvimento e *feedbacks* recebidos.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo; Métodos ativos; Ciclo de Aprendizagem Vivencial; Educação superior.

ABSTRACT: Higher education in the current scenario has been constantly challenged to get out of the traditional mold regarding the teaching and learning process. Behavior changes, technological changes and the facilities in accessing information provoke daily basis educators to rethink their way and methodology of dealing with the student in this new scenario. In this sense, this work sought to identify the profile and understanding of the student's perception in relation to their active participation, through the application of the active CAV (Experiential Learning Cycle) method. Therefore, a semi-open questionnaire

was applied in order to collect data from the students participating in three classes of the entrepreneurship discipline. A total of 157 questionnaires were answered. The collected data were added to a database in SPSS software where the quantitative analysis of the work was performed. Next, the content analysis was used to perform the qualitative step in the study and categorization of the information regarding the open-ended questions present in the questionnaire. As a result, it was observed the importance of using teaching methods that lead to student participation in the learning and teaching process from the confirmation of their development and feedback received.

KEYWORDS: Entrepreneurship; Active methods; Cycle of Experiential Learning; College education.

1 | INTRODUÇÃO

Cada vez mais, os docentes de ensino superior têm sido provocados a estimular seus estudantes a tornarem-se protagonistas no processo de ensinagem, para que este processo permita o melhor desempenho, bem como o desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício de suas profissões.

Nesse sentido, universidades têm incentivado a introdução de novas metodologias ativas de ensino, na perspectiva de integrar teoria e prática aos componentes curriculares dos graduandos, “além de procurar desenvolver a capacidade de reflexão acerca de problemas reais e a formulação de ações originais e criativas capazes de transformar a realidade social” (ROMERO et al., 2015, p. 1).

Dentro dessa perspectiva, surgem as salas de aula invertidas como estratégias para a promoção da aprendizagem ativa, que têm possibilitado a diminuição da evasão e dos índices de reprovação de estudantes. Alguns exemplos de métodos de sala de aula invertido que têm sido aplicados em universidades mundo afora são o PeerInstruction (PI), o Problem Based Learning (PBL) e o Technology Enabled Active Learning (TEAL) (VALENTE, 2016). No ensino de empreendedorismo, foco desse estudo, e em particular no âmbito do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) a metodologia que vem sendo utilizada é o Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV) (LOPES, 2016). A introdução de novos métodos trata-se de um grande desafio tanto para docentes quanto para estudantes, já que envolve a quebra do paradigma da educação tradicional, onde o professor é o centro do processo de aprendizagem, e os estudantes coadjuvantes e passivos.

O objetivo do presente estudo é mapear a percepção dos estudantes de empreendedorismo em relação a sua participação ativa em sala de aula, por meio do Ciclo de Aprendizagem Vivencial. Trata-se de um estudo exploratório, quantitativo e qualitativo, caracterizado como estudo de caso.

Entende-se que estudos dessa natureza são de grande relevância tanto na perspectiva educacional quanto na perspectiva acadêmica. Sob a ótica educacional, a aplicação e a avaliação de métodos ativos nas salas de aula possibilitam o

aperfeiçoamento das ferramentas, além de permitir *feedback* dos estudantes que propiciem o desenvolvimento dessas ferramentas e conseqüentemente o crescimento do estudante, especialmente dentro da temática do empreendedorismo, tão fundamental. Na ótica acadêmica, o estudo possibilita a testagem de métodos e sua divulgação no meio científico.

Este artigo está dividido em 5 seções: a presente introdução, apresentando a contextualização e justificativa do estudo, bem como seu objetivo; o referencial teórico, que discute o ensino de empreendedorismo no ensino superior, os métodos ativos e o método do CAV; a metodologia, que apresenta os métodos e técnicas de pesquisa utilizados no estudo; os resultados do estudo de caso, bem como sua discussão à luz da literatura pesquisada; e a conclusão.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o intuito de dar fundamentação aos resultados apresentados neste trabalho, esta sessão versará sobre o ensino de empreendedorismo no sentido de fortalecer a discussão sobre a importância de se aprender a ser empreendedor.

2.1 Ensino de empreendedorismo

A formação em empreendedorismo tem sido cada vez mais valorizada nos contextos educacionais. Hoje já é lugar comum que disseminar o espírito empreendedor impacta diretamente na geração de emprego, na renda e no desenvolvimento econômico. Nesse sentido, há que se refletir sobre as estratégias pedagógicas mais eficientes no desenvolvimento do perfil empreendedor dos estudantes. Entretanto, antes de discutir tais ferramentas, cabe compreender que perfil é esse.

Nas últimas décadas, diversos autores têm delineado as características atitudinais que um empreendedor deve desenvolver para o alcance do sucesso profissional. Silva, Lima e Silva (2015) apresentam um quadro comparativo das visões de autores de relevância na temática, acerca das principais características empreendedoras, conforme Quadro 1 a seguir:

VISÃO DE AUTORES E INSTITUIÇÕES QUE SÃO REFERÊNCIA EM EMPREENDEDORISMO			
DOLABELA (2006)	DORNELAS (2008)	ENDEAVOR (2013)	SEBRAE (2014)
Assumir Riscos	Assumir Riscos	Assumir Riscos	Assumir Riscos
Enérgico	Ser Visionário	Lutador	Visionários
Possui Iniciativa	Saber Tomar Decisões	Desbravador	Possuem Iniciativa
Autônomo	Explorador Oportunidades	Empolgado	Persistente
Autoconfiante	Ser Determinado	Provedor	Autoconfiante
Otimista	Ser Otimista	Apaixonado	Persuasivo
Necessidade de Realização	Ser Dedicado	Antenado	Comprometido
Perseverante	Ser Independente	Independente	Independente
Tenaz	Ser Dinâmico	Arrojado	Exigente (Qualidade/ Eficiência)
Líder	Ser Líder	Pragmático	Buscador de Informações

Quadro 1. As dez principais características empreendedoras.

Fonte: Silva, Lima e Silva (2015, p. 39)

Sabe-se que nenhuma característica está restrita a determinado tipo de pessoa ou profissional. É possível perceber, de acordo com as características apresentadas, que trata-se de traços que dificilmente se desenvolverão somente de forma teórica. Nesse sentido, torna-se necessário que as instituições e seus corpos docentes adotem metodologias próprias, diferentes das adotadas no ensino tradicional. É preciso fortalecer a prática do “aprender fazendo”, por meio da utilização de oficinas, estudos de caso, dinâmicas etc. Além disso, mais do que “aprender a fazer”, estudantes precisam desenvolver o “aprender a ser”.

Espera-se, nesse contexto, que o professor torne-se um facilitador, mais um incentivador de atividades do que alguém que expõe procedimentos engessados. Nessa perspectiva, é necessário desenvolver o perfil empreendedor também nos docentes, tira-los da zona de conforto do ensino tradicionalista, tão arraigado na cultura docente. Na visão de Branco, Hardoim e Araújo (2016), é importante inserir o empreendedorismo como missão institucional, mas além disso é necessária a formação para o fortalecimento da cultura científica empreendedora desenvolvendo um sujeito denominado “professor-pesquisador-empreendedor”.

O ensino de empreendedorismo nas universidades é ainda recente no Brasil. Pardini e Santos (2008) apontam que desde a década de 1940 têm surgido iniciativas de desenvolvimento de cursos de empreendedorismo em universidades norte-americanas como a Harvard Business School e a New York University. Entretanto, nos últimos 30 anos percebe-se o crescimento vertiginoso do ensino de empreendedorismo nas instituições de ensino superior. Da mesma forma, apontam os autores, as publicações científicas na área começaram a se destacar somente nas últimas décadas. No Brasil, particularmente, o interesse pela temática começou a aumentar nas universidades a

partir da década de 1980 e já é hoje uma realidade em todo o país.

De acordo com Romero et al. (2015) apud Garravam & O’Cinneide (1994) existem três estratégias ou filosofias básicas de ensino-aprendizagem de empreendedorismo: 1) a estratégia didática - aquisição de conhecimento conceitual por meio da utilização de técnicas de ensino mais tradicionais; 2) a estratégia da construção de capacidades - busca desenvolver capacidades efetivas de empreendedorismo, por meio da utilização de estudos de casos, *workshops* e simulações; e 3) a estratégia indutiva - objetiva inserir os estudantes em ações que conduzam a atos concretos, por meio de técnicas como *networking*, *coaching*, aconselhamento, *mentoring*, *workshops* de geração de ideias e discussão em grupo não orientada.

Pardini e Santos (2008, p. 167) propõem um modelo de ensino de empreendedorismo centrado em uma proposta de metodologia pedagógica voltada à interdisciplinaridade, cujo projeto pedagógico possibilite aos estudantes:

- a) despertar nos alunos o interesse pela criação do próprio negócio; b) proporcionar ao aluno a oportunidade de se colocar diante do mercado de trabalho; c) alicerçar a nova aprendizagem embasada pelos quatro pilares da educação UNESCO (aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer); d) desenvolver habilidades de gestão e, e) rever valores éticos intra e interpessoais nos negócios.

Trabalhar Empreendedorismo na universidade é convidar os alunos para que os mesmos realizem seus desejos e, conseqüentemente, sintam-se motivados para o aprendizado, para a sala de aula e para a vida (DOLABELA, 1999). Além disso, é desenvolver competências empreendedoras em estudantes de todas as áreas de formação. Na perspectiva de Martins (2010, p. 92), o ensino de empreendedorismo não deve se restringir apenas aos cursos de gestão, ressaltando que “qualquer área do conhecimento deve entrar em contato com a educação empreendedora para que os profissionais formem-se cada vez mais capazes para enfrentar as adversidades que os esperam no mercado de trabalho, após deixar o ambiente acadêmico”.

2.2 Métodos ativos de ensino

A preocupação de novas metodologias de aprendizagem reflete-se em todos os atores envolvidos, na perspectiva do Governo isso fica claro na legislação que orienta o ensino superior, no papel de democratização social da educação superior, às finalidades determinadas no Capítulo IV – DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no Art. 43, da Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei nº 9394/1996), que enumera, em sete incisos, a democratização social da educação superior, às finalidades determinadas no Capítulo IV – DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no Art. 43, da Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei nº 9394/1996), que cita, no inciso VI e VII:

- A educação superior tem por finalidade: VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica

e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 2017).

No meio acadêmico, vários autores passaram a publicar, pesquisar e buscar novas metodologias que se adequassem mais a realidade, onde há problemas reais a serem resolvidos e estes possam ter significado ao discente, problematizando uma questão na qual o aluno possua contato, conhecimento.

Dentro deste movimento de discussão sobre o processo de ensino-aprendizagem, uma ênfase tem sido dada principalmente à andragogia, onde se atribui ao professor o papel de facilitador, visto que o método tradicional não atende mais as expectativas e interesses nessa era atual da informação (MORAN, 2015).

Entende-se que andragogia é a arte, ciência ou metodologia de educar adultos. Em uma tradução livre do grego *andros* (adulto) e *gogos* (educar) em contraposição à pedagogia *paidós* (criança), pode-se simplificar conceituando como o ensino de adultos.

Para aprofundar no assunto é necessário compreender que a andragogia é um processo com diversas variáveis, uma delas por si só bastante complexa, o adulto. Na década de 1970, Marcos Knowles publica a obra “*The adultlearner: a neglectedspecies*” (O aprendiz adulto: uma espécie negligenciada), passando a ser referência no assunto ao resgatar citações do alemão Alexander Kapp sobre o processo de ensino utilizado por Platão com grupos de adultos.

De acordo com Knowles (2009,) apud Rossetti (2011), nos moldes do processo andragógico, o professor passa a exercer um papel de facilitador no processo de aprendizagem, onde o aluno passa a centrar as atenções, ocupando um papel protagonista no processo ensino x aprendizagem. Carl Rogers (1985) entende que o facilitador é que possibilita a aprendizagem de forma contextualizada, em tempo real. A verdadeira instrução se dá no momento em que o instruído aprendeu a aprender, como mudar o conhecimento e se adaptar conforme as necessidades, pois o processo fornece segurança do aprendizado.

Dentro da dinâmica explicitada acima é importante diferenciar os pressupostos pedagógicos e andragógicos. O Quadro 2 a seguir demonstra essas diferenças.

Pressupostos	Pedagogia	Andragogia
Necessidade de saber	Os educandos apenas sabem que devem aprender aquilo que o professor lhes ensina.	O adulto tem necessidade de conhecer os motivos pelo qual deve aprender antes de se comprometer com a aprendizagem.
Conceito de si	O professor vê no aluno um ser dependente. É esta dependência marca, também, a autoimagem daquele que aprende.	O adulto está consciente da responsabilidade das suas decisões e da sua vida. Torna-se necessário que seja encarado como indivíduo capaz de se auto gerir.
Papel da experiência	A experiência do educando é considerada de pouca utilidade. Dá-se importância à experiência do professor ou dos materiais didáticos e pedagógicos.	Adultos são portadores de uma bagagem de experiências. A educação adulta deve centrar-se nos processos individuais de aprendizagem face aos processos mais coletivos de outras etapas evolutivas.
Vontade de aprender	A disposição para aprender aquilo que o professor ensina tem como fundamento critérios e objetivos internos à lógica escolar: a finalidade de obter êxito e progredir, em termos escolares.	Os adultos têm a intenção de iniciar o processo de aprendizagem desde que compreendam a sua utilidade para determinadas situações do dia-a-dia, na vida real.
Orientação da aprendizagem	Aprendizagem encarada como um processo de aquisição de conhecimentos. Lógica centrada nos conteúdos.	Aprendizagem encarada como resolução de problemas e tarefas da vida quotidiana.
Motivação	Motivação para aprendizagem é extrínseca ao sujeito: pressões familiares, apreciações dos professores, classificações escolares.	Motivação para a aprendizagem também extrínseca (promoção profissional, melhor salário, etc.), mas principalmente intrínseca (auto-estima, satisfação profissional, qualidade de vida)

Quadro 2: Hipóteses pedagógicas e contra-hipóteses andragógicas.

Fonte: Canário, R. (1999). Educação de Adultos: um campo e uma problemática. Lisboa: Educa, pp. 132, 133. & Osorio, A. (2003). Educação Permanente e Educação de Adultos. Lisboa: Horizontes

2.3 O Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV)

Há uma grande discussão acerca modelos e estilos de aprendizagem, de uma forma bem sucinta pode-se representar a construção do Modelo de Estilos de Aprendizagem (EdA) de Felder e Silverman (1988) conforme ilustra a Figura 1:

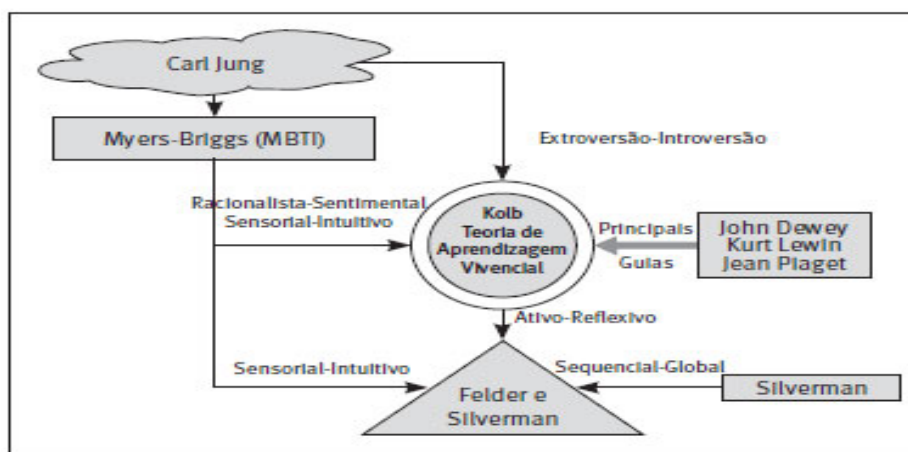


Figura 1. Base teórica do modelo de aprendizagem vivencial de Kolb (1984) e do modelo de estilos de aprendizagem (EdA) de Felder e Silverman (1988)

Fonte: Dias; Suaia; Yoshizaki (2013).

Os estudos do psicólogo americano David Kolb e sua Teoria de Aprendizagem Vivencial deram origem ao CAV - Ciclo de Aprendizagem Vivencial. Conforme Zdepsk (2008, 10.882)

O ciclo de aprendizagem experiencial ocorre quando, a partir de determinada atividade, o grupo estabelece certo grau de análise através dos resultados obtidos. Desta análise, extraem-se analogias para o dia-a-dia organizacional para que seja realizado um balanço das práticas que o grupo adota em seu cotidiano, aumentando a percepção dos participantes no que podem melhorar além de entender as melhores práticas que devem ser preservadas.

A Figura 2 a seguir ilustra os traços da Teoria de Aprendizagem Vivencial de acordo com Sauer (2010):

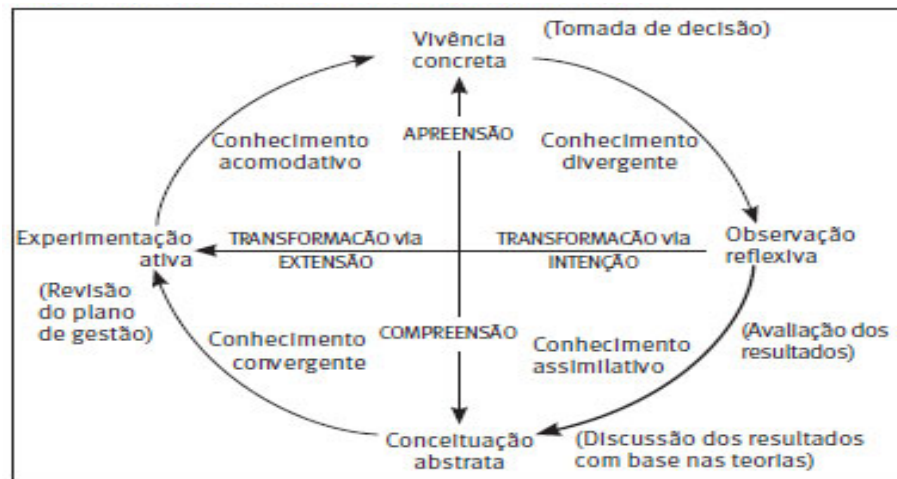


Figura 2. Teoria de Aprendizagem Vivencial.

Fonte: Sauer (2010).

Em termos de desenvolvimento de diferenciação e integração, os processos elementares de aprendizagem são os meios primários de diferenciação da experiência; as combinações dessas formas elementares numa ordem superior representam a pressão integrativa do processo de aprendizagem. O foco consciente da experiência, que é selecionado e formado pelo nível pessoal de desenvolvimento real, é refinado e diferenciado na zona de desenvolvimento proximal, apropriando-se dela e a transformando. (KOLB, 1984, p. 146)

O CAV consiste em 5 fases bem definidas conforme Lopes e Orofino (2016):

1. Vivência: propiciar a todos os integrantes do grupo a experimentação conforme regras determinadas;
2. Relato: compartilhamento das emoções referente a vivência experienciada;
3. Processamento: permitir a análise e compreensão do que foi vivido;
4. Generalização: momento de relacionar o que foi vivido com a realidade do indivíduo;
5. Aplicação: propiciar a aprendizagem por meio de novas atitudes e

comportamentos diante de uma situação.

3 | APLICAÇÃO DO CAV ENQUANTO MÉTODO ATIVO DE ENSINO COM ALUNOS DA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO – DESCRIÇÃO DO CASO

A disciplina de empreendedorismo foi ministrada sob o método do CAV, onde aos alunos é dada a oportunidade de participar de atividades nas quais vivenciam situações que envolvem visão, planejamento, organização, liderança, estabelecimento de metas e controle. Realizada a atividade, estes têm a possibilidade de, primeiramente, compartilhar suas experiências fazendo uma análise dos principais pontos, fortes e fracos, e então de preservar as melhores práticas a serem aplicadas posteriormente.

No que se refere à disciplina de empreendedorismo, o ciclo ocorreu da seguinte forma:

Vivência: Participação em várias atividades tais como:

- **Diversão para todos:** Atividade com o objetivo de desenvolver a criatividade dos alunos, bem como de provocá-los em relação ao estabelecimento e cumprimento de metas, liderança, trabalho em equipe, colaboração e comunicação.
- **Desenvolvimento da negociação e comunicação:** Atividade na qual os alunos se reuniram em grupo a fim de pensarem uma ideia de negócio a ser vendida para um grupo de investidores. As ideias foram apresentadas e ao final o grupo de investidores decide qual ideia iria comprar.
- **Design Thinking:** Nesta atividade foram escolhidos alunos que possuem algum tipo de empreendimento e que desejavam resolver um problema prático. Foram formados grupos e cada grupo de alunos reuniu-se com um dos alunos empreendedores para desenvolver ideias de como resolver o problema posto em questão.
- **Quadro de modelo de negócios e plano de negócios:** Nestas duas atividades os grupos reuniram-se com a finalidade de desenvolver uma ideia de negócio para ser apresentada ao final da disciplina. Esta foi a atividade que demandou uma quantidade maior de tempo, sendo dividida em quatro aulas.

Relato: Para cada atividade realizada foi estabelecido um momento, ao final das apresentações, para que os alunos pudessem compartilhar sua experiência em desenvolver situações práticas em sala de aula, tendo em vista que os textos referentes ao conteúdo teórico já haviam sido postados antecipadamente no blog do aluno. Para a sala de aula ficava apenas a discussão sobre os tópicos principais dos textos e em seguida prática.

Processamento: Nas aulas subsequentes às atividades práticas, os alunos tinham a oportunidade de analisar e compreender o que de fato estavam fazendo no momento das realizações das atividades práticas. Este geralmente era um momento

onde percebia-se o aumento do ânimo em participar das aulas de empreendedorismo.

Generalização: Os aprendizados obtidos nas aulas práticas da disciplina de empreendedorismo eram sempre relatados pelos alunos como algo que contribuía não somente para o que estávamos desenvolvendo em sala de aula, mas também para sua vida pessoal, dentro de sua realidade, bem como para o desenvolvimento de outras disciplinas como listadas na Figura 3.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	LPT	15	9,6	15,0	15,0
	Gestão de Pessoas	33	21,0	33,0	48,0
	Economia	12	7,6	12,0	60,0
	FAP	10	6,4	10,0	70,0
	Sociologia	4	2,5	4,0	74,0
	Administração Estratégica	4	2,5	4,0	78,0
	Contabilidade	1	,6	1,0	79,0
	Práticas de RH	1	,6	1,0	80,0
	Introdução ao Marketing	9	5,7	9,0	89,0
	Logística de Suprimentos	11	7,0	11,0	100,0
	Total	100	63,7	100,0	
Missing	System	57	36,3		
Total		157	100,0		

Figura 3. Percepção da contribuição dos aprendizados para as disciplinas do curso.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Aplicação: As atividades realizadas em sala possuíam um caráter cumulativo no que se refere ao aprendizado, desenvolvimento e aplicação de habilidades. Todas as atividades foram realizadas com o objetivo de preparar o aluno para o desenvolvimento de sua ideia de negócio. A aplicação de todo aprendizado durante o semestre culminou com a elaboração e apresentação do plano de negócios ao final da disciplina

4 | MÉTODO DE PESQUISA

Este trabalho possui como objetivo principal a identificação do perfil e entendimento da percepção dos estudantes de empreendedorismo em relação a sua participação ativa, por meio da aplicação do método CAV. O mesmo caracteriza-se como um estudo de caso composto por três turmas de empreendedorismo totalizando um número final de 157 alunos.

Os alunos são em sua maioria novos entrantes, calouros, e estão divididos em três turmas mistas definidas como: noturno 1; noturno 2; e noturno 3. As turmas 1 e 2 estão composta pelos cursos de Administração, Tecnologia em Gestão Pública (TGP), Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos (TGRH), já a turma 3 é composta pelos cursos de Tecnologia em Logística (LOG) e Tecnologia em Marketing (MKT):

As variáveis utilizadas para a identificação do perfil dos estudantes podem ser observadas na tabela 01 a seguir:

Variável	Descrição
Turma	Turma a qual o aluno estava inserido: 1, 2 ou 3
Curso	Curso no qual o aluno estava matriculado
Idade	Idade do aluno
Voltou_Est	Se o aluno voltou a estudar depois de um período parado sem estudos
Tempo_Est_Parado	Tempo que o aluno passou sem freqüentar os estudos

Tabela 01: Variáveis de perfil dos alunos

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que se refere às variáveis para o entendimento da percepção dos estudantes de empreendedorismo em relação a sua participação na disciplina, estas podem ser observadas na tabela 02.

Variável	Descrição
Nota_Disciplina	Nota de 01-10 atribuída a disciplina de Empreendedorismo
Nota_Conteúdo	Nota de 01-10 atribuída ao conteúdo visto na disciplina de Empreendedorismo
Relaç_outra_Disc	Relação percebida do conteúdo da disciplina com outras disciplinas do curso
Recom_Disc	Recomendações a respeito da Disciplina de Empreendedorismo
Dific_Enfr	Maior dificuldade enfrentada na disciplina
Sugest_Melhoria	Sugestões para melhoria para o formato disciplina
Como_se_Sentiu	Como se sentiu fazendo a disciplina de empreendedorismo
Aprendizado	O que ficou de aprendizado

Tabela 02: Variáveis da percepção dos alunos em relação à disciplina

Fonte: Elaborado pelos autores.

O estudo classifica-se como exploratório visto a busca por maiores informações a respeito do desenvolvimento dos discentes dentro do processo de ensino e aprendizagem a partir da utilização de uma metodologia onde estes percebiam-se como protagonistas e não apenas como expectadores no processo de ensinagem.

Quanto aos aspectos sob os quais este trabalho foi desenvolvido, estes são tanto de caráter quantitativo, na demonstração numérica a partir de análise estatística descritiva, a fim de demonstrar fatores importantes a respeito do perfil dos alunos participantes da disciplina de empreendedorismo, quanto qualitativos, na investigação direta da percepção destes em relação ao seu engajamento, desenvolvimento e resultados vistos como figura ativa no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Para a realização de coleta de dados foi aplicado um questionário semi-aberto no qual todos os alunos, ao término da disciplina responderam a questões fechadas a respeito de suas características pessoais e de fatores relacionados ao professor e outros próprios da disciplina, e questões abertas nas quais puderam livremente expor seu ponto de vista no que diz respeito ao seu desempenho, familiarização e interesse pelos temas trabalhados em sala de aula, bem como sobre suas recomendações de melhoria e também a respeito do que ficou de experiência para sua vida.

No que se refere à análise dos dados, foi utilizado o software SPSS para análise da parte quantitativa referente ao perfil dos estudantes e da avaliação da disciplina e do conteúdo visto durante o semestre. A parte qualitativa foi tratada a partir do método de análise de conteúdo e da utilização do software Iramuteq desenvolvido para auxiliar em análises qualitativas de pesquisa.

Os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados podem ser observados na sessão a seguir.

5 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir das informações coletadas em relação ao desenvolvimento da disciplina de empreendedorismo, foi possível perceber que o processo de ensino aprendizagem é desenvolvido sob um aspecto de maior fluidez quando os participantes são inseridos como figuras principais e ativas deste processo. Isto promove no aluno sentimentos de maior interesse, autonomia e satisfação. A demonstração destes resultados será iniciada pela apresentação do perfil destes estudantes e em seguida serão apresentados os resultados referentes à percepção dos alunos.

5.1 Perfil dos estudantes

Como informado na sessão do método, os alunos estão distribuídos em três turmas e cinco cursos. Como pode-se observar no gráfico 1, há uma predominância dos cursos de Administração, Tecnologia em Gestão Pública (TGP) e de Tecnologia em Marketing (MKT) no que diz respeito à quantidade de alunos matriculados. Pode-se perceber ainda que, embora os cursos de formação de tecnólogos sejam escolhidos pelo fato de serem cursos rápidos e que dão a possibilidade dos alunos buscarem outras formações ou oportunidades que exigem o nível superior, o curso de Administração, bacharelado, que é de maior duração, 4 anos, está em primeiro lugar no que se refere a quantidade total de alunos matriculados.

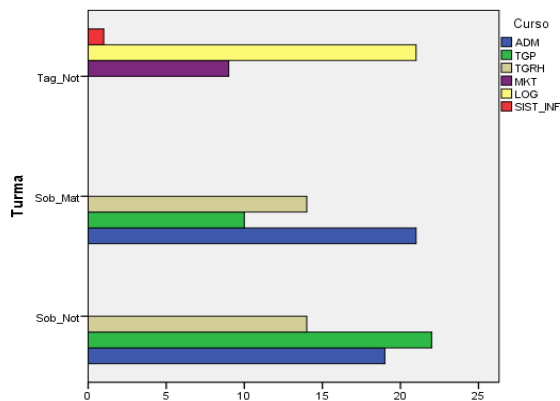


Gráfico 01: Turma

Fonte: Elaborado pelos autores

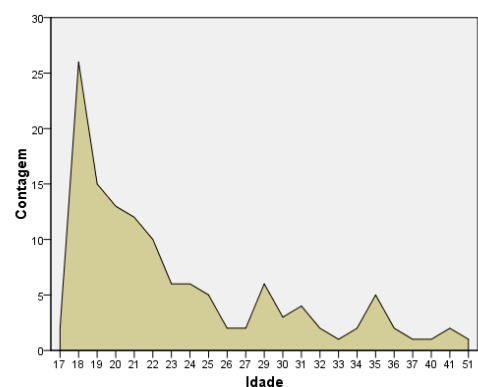


Gráfico 02: Idade

Fonte: Elaborado pelos autores..

Quanto à idade dos alunos participantes deste estudo é possível observar no gráfico 02 que existe um intervalo que vai do mais jovem, 17 anos, até o mais velho, 51 anos, com uma predominância de um público com idade entre 18 e 25 anos.

A quantidade de alunos com idade de 18 anos nos mostra que estes são aqueles estudantes que, provavelmente, saíram direto do ensino médio para o curso de graduação, porém, um fator importante a ser pontuado é o que acontece com o restante dos alunos acima deste nível de idade, gráfico 03, pois a informação que observa-se a partir deste dado é que a maioria dos alunos participantes da disciplina de empreendedorismo, passou um tempo com a atividade estudantil parada e depois, então, retornou à sala de aula trazendo consigo suas dúvidas, medos e fragilidades em relação ao processo de aprendizagem e em muitos casos comparando-se com outros alunos em situação que julgariam vantajosa pelo fato de terem prosseguido com seus estudos vindo direto do ensino médio para o ensino superior.

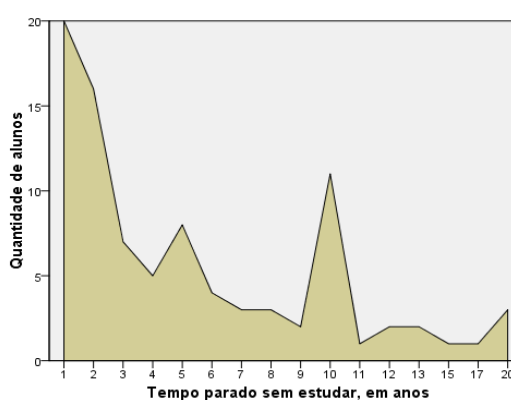


Gráfico 03: Tempo sem estudar

Gráfico 03: Elaborado pelos autores

O quadro 3 mostra a saída de dados no SPSS referente a quantidade absoluta e percentual de casos analisados em relação ao total de alunos matriculados na disciplina de empreendedorismo. De acordo com estas informações, dos 157 alunos, 89 estavam a pelo menos um ano longe dos estudos, o que representa 56,7% do total.

Cases					
Included		Excluded		Total	
N	Percent	N	Percent	N	Percent
89	56,7%	68	43,3%	157	100,0%

Quadro 3: Tempo que passou parado sem estudar, em anos

Fonte: Saída de dados SPSS

Mean	N	Std. Deviation
5,43	89	4,781

Quadro 4: Média de anos sem estudo formal

Fonte: Saída de dados SPSS

No quadro 4 é possível observar que a média de tempo longe dos estudos entre estes 56,7% dos participantes é de 5,43 anos com desvio padrão de 4,78, ou seja, existe uma discrepância em média de um pouco mais de cinco anos e meio de estudos destes alunos em relação aos que saíram direto do ensino médio para a faculdade.

Alunos com o perfil acima citado podem apresentar uma maior dificuldade em relação à rotina acadêmica, como comumente é citado por estes no início do semestre “eu estou meio enferrujado”. Esta é uma questão onde a utilização da sala de aula invertida apresenta-se como fator favorável pelo fato de ser desenvolvida com foco em ações criativas e originais, segundo Romero et al. (2015), no sentido de melhorar a condição de nivelamento dos alunos em sala e de prezar pela transformação da realidade social, agindo sob os aspectos da andragogia que é o processo de educação voltado para o adulto, (KNOWLES, 2009 apud ROSSETTI, 2011), onde o professor muda sua figura de transmissor de conhecimento para facilitador do processo da aprendizagem (CARL ROGERS, 1985).

A partir da análise do perfil dos estudantes pode-se perceber que, de acordo com Canário (1999), a utilização de metodologia simplesmente pedagógica, onde o professor enxerga o aluno como alguém dependente, pouco auxiliará no processo de desenvolvimento destes alunos, visto que, ainda segundo o mesmo autor, “esta dependência marca, também, a autoimagem daquele que aprende.”. Neste sentido, o método ativo de ensino pode trazer contribuições no aprendizado dos alunos que servirão não somente para seu desenvolvimento acadêmico, mas para a vida.

Com isso reforça-se a ideia de que existe uma necessidade de inovação dos métodos de ensino e aprendizagem de maneira que os alunos possam desenvolver competências e habilidades que vão além da simples capacidade de ser aprovado em uma disciplina, mas que sirvam de base para situações extraclasse onde o aluno se depara com situações reais que dizem respeito tanto a sua vida profissional, como também, à vida pessoal.

Em adição às novas ações voltadas para um processo diferenciado de ensino e aprendizagem, como é o caso da educação pautada na andragogia, o ensino de empreendedorismo vem para reforçar nos alunos o desenvolvimento de características tais como: iniciativa, autonomia, autoconfiança, empolgação, persistência, otimismo, dedicação, comprometimento, independência, liderança, dinamismo, dentre outras que são citadas pelos grandes mestres da educação empreendedora (DOLABELA, 2006; DORNELAS, 2008; ENDEAVOR, 2013), bem como pelo SEBRAE (2014) que é uma instituição de excelência quando se fala de empreendedorismo.

Estando concluída esta primeira parte deste estudo, que diz respeito ao perfil dos estudantes, a próxima sessão foi desenvolvida no sentido de demonstrar a percepção dos alunos em relação a esta nova metodologia onde o mesmo é inserido como protagonista, como pessoa ativa no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. O objetivo dessa sessão é saber a avaliação destes alunos em relação à disciplina, em relação ao conteúdo, bem como sobre as maiores dificuldades enfrentadas durante

o semestre, suas recomendações, como se sentiram durante o período estudado e o que ficou de aprendizado para suas vidas.

5.2 Avaliação e percepção dos alunos em relação à disciplina de empreendedorismo e ao método utilizado em sala.

Nesta sessão serão demonstrados os resultados do quadro de frequência de formas ativas de palavras e a classificação hierárquica descendente (CHD) para as variáveis: como se sentiu, dificuldades enfrentadas, aprendizado e sugestão de melhoria.

Para as variáveis nota da disciplina e nota do conteúdo serão apresentados dados a partir da utilização de estatística descritiva.

Frequência de formas ativas de palavras

No que diz respeito à frequência da ocorrência das formas, foram selecionadas para análise somente os substantivos, verbos e adjetivos. As variáveis foram analisadas separadamente em corpus de texto diferentes e então ao final, os resultados foram compilados a fim de serem apresentados em uma única planilha. O resultado desta análise pode ser observado no Quadro 5. Como o registro das formas é extenso foi determinada a 25^a como limite para demonstração.

Num	Como se sentiu		Dificuldades Enfrentadas		Aprendizado		Sugestão de Melhoria	
	Forma	Freq.	Forma	Freq.	Forma	Freq.	Forma	Freq.
1	empreendedor	16	negócio	45	Negócio	30	estar	25
2	Negócio	12	quadro	24	Abrir	23	ótimo	13
3	Satisfeito	10	plano	21	Empreendedor	18	disciplina	12
4	Motivar	8	modelo	18	Ideia	12	melhorar	8
5	Abrir	8	apresentação	11	Empresa	11	continuar	7
6	Ótimo	7	trabalho	8	Aprender	10	aula	7
7	Novo	7	entender	7	Vida	9	aluno	7
8	Disciplina	7	falar	6	Conhecimento	9	sugestão	6
9	Vontade	6	dificuldade	6	Coisa	9	professor	6
10	Capaz	6	matéria	5	Aprendizado	9	negócio	6
11	Bom	6	estudar	5	Próprio	8	prático	5
12	Visão	5	aprender	5	Planejamento	8	passar	5
13	Próprio	5	público	4	Desistir	8	exercício	5
14	Gostar	5	grupo	4	Correr	8	excelente	5
15	Feliz	5	ficar	4	Sonho	7	Só	4
16	Estudar	5	conteúdo	4	Querer	7	sala	4
17	Aprender	5	apresentar	4	Oportunidade	7	plano	4
18	Ajudar	5	teoria	3	Ficar	7	bom	4
19	Tranquilo	4	sala	3	Arriscar	7	ver	3
20	Realizar	4	relação	3	Risco	6	turma	3
21	Ideia	4	frente	3	Projeto	6	trabalho	3
22	Grande	4	financeiro	3	Planejar	6	semestre	3
23	Entusiasmado	4	falta	3	Futuro	6	quadro	3

24	Empresa	4	aula	3	Empreender	6	precisar	3
25	Conhecer	4	timidez	2	Visão	5	matéria	3

Quadro 5. Frequência de formas ativas de palavras do discurso produzido.

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com o quadro acima, a maior ocorrência em relação à como o aluno se sentiu durante a realização da disciplina refere-se ao substantivo “Empreendedor”. Isto demonstra que no decorrer do semestre o aluno de fato sentiu-se protagonista no processo de aprendizagem, o que possibilita o atingimento de uma das propostas principais dos métodos ativos de ensino. Pode-se observar este resultado a partir da própria fala de alguns dos alunos, conforme trechos de relato a seguir:

“Um empreendedor” (Aluno 04)

“Uma empreendedora” (Aluno 08)

“Satisfeito pois descobri como ser um empreendedor” (Aluno 20)

“Um empreendedor, da vontade de já sair mudando o mundo” (Aluno 22)

“Um estudante mais atualizado no mundo empreendedor” (Aluno 39)

“Feliz e motivada a ser uma boa gestora e empreendedora” (Aluno 47)

“Bem, como se já tivesse sido um empreendedor” (Aluno 77)

“Achei uma maravilha conhecer os conceitos do empreendedorismo” (Aluno 80)

“Meu dom empreendedor aflorou” (Aluno 131)

“Gostei, foi como eu tivesse me tornado uma microempreendedora” (Aluno 154)

Além da forma “empreendedor”, muitas outras formas também surgiram como, por exemplo, satisfeito, capaz, feliz, tranquilo, entusiasmado, demonstrando que o fator satisfação em relação à disciplina de empreendedorismo é relevante visto que a maior parte dos *feedbacks* caracterizou-se como positivos.

Apesar de perceber que houve um resultado positivo em relação à disciplina, ocorreu também situações em que os alunos sentiram dificuldade. Os resultados referentes às dificuldades enfrentadas giram em torno das quatro primeiras formas de maior ocorrência: negócio, quadro, plano e modelo.

Estas palavras estão diretamente associadas, pois, fazem referência ao quadro de modelo de negócios e ao plano de negócios, que foram as duas principais ferramentas utilizadas para o desenvolvimento da ideia de negócio trabalhada pelas equipes durante o semestre. Confirmando esta afirmação seguem algumas falas dos alunos:

“Quadro e plano de negócios” (Aluno 10)

“O quadro de modelo de negócios” (Aluno 12)

“Quadro de modelo de negócios” (Aluno 13)

“Quadro de negócios” (Aluno 16)

“O conteúdo de montar o plano financeiro, quadro de modelo de negócios” (Aluno 22)

“A complexidade do plano de negócios” (Aluno 29)

“Formular um plano de negócios” (Aluno 30)

“Me adequar ao quadro de negócios” (Aluno 33)

“Plano de negócios” (Aluno 34)

“Quadro de modelo de negócios” (aluno 38)

Muito embora possa ser percebida a dificuldade com a utilização das ferramentas para o desenvolvimento de uma ideia de negócio, os próprios alunos reconheceram a importância do planejamento e elaboração antecipadamente à implantação de fato do negócio como pode-se perceber o relato do aluno 103:

“Nada é tão fácil como imaginamos e devemos nos programar sempre para qualquer projeto que temos”. Outra resposta ainda, referente ao aluno 124, confirma esta afirmação “Tirei como aprendizado que não é fácil abrir uma empresa e o empreendedor corre risco calculado. Foi uma experiência boa. Aula dinâmica, excelente professor, melhor disciplina.” E ainda, como relata o aluno 09: “Nos mostrou que a abertura de um negócio necessita de muito planejamento, mais do que imaginamos”.

As falas transcritas acima compõem a parte dos dados referentes ao que ficou de aprendizado para os alunos da disciplina de empreendedorismo. Como pode-se observar no Quadro 03, as forma de maior ocorrência nesta variável são: negócio, abrir, empreendedor, ideia, empresa e aprender. Percebe-se que as duas primeiras palavras possuem uma relação estreita, pois referem-se à percepção sobre a abertura de novos negócios, o que foi um dos resultados positivos do semestre como pode-se verificar nas falas a seguir:

“Caso for abrir um negócio, já temos uma base de como funciona” (Aluno 08)

“Várias ideias para abrir meu próprio negócio” (Aluno 22)

“Para abrir um negócio primeiro tem várias etapas a serem cumpridas” (Aluno 27)

“Que não basta só querer abrir um negócio” (Aluno 30)

“Ter vontade e coragem não só para abrir um negócio, mas também prosseguir para alcançar os meus sonhos e objetivos” (Aluno 33)

“Aprender a abrir um negócio” (Aluno 36)

“Aprendizado de como se montar um negócio, trabalho em equipe, apresentações dentre outros” (Aluno 46)

“Guardo de aprendizado todo conteúdo, mas o que mais me marcou foi plano de negócios”

“Bom, fica o ensinamento para quem quer ter seu próprio negócio, ajudou a ter várias ideias e abre muito a mente” (Aluno 71)

“Com os ensinamentos já dá para ter uma noção de como dar o primeiro passo para abrimos nosso próprio negócio” (Aluno 81)

Em relação à variável sugestões de melhoria, os maiores índices de ocorrência concentraram-se sobre as formas: estar, ótimo, disciplina, melhorar e continuar. Pode-se observar a partir dos resultados desta variável, a aprovação dos alunos em relação ao método utilizado. Nota-se ainda que apesar das dificuldades encontradas com o manuseio das ferramentas para desenvolvimento de negócios, os alunos demonstram satisfação em relação ao desenvolvimento da disciplina durante o semestre como pode-se observar no conjunto de relatos a seguir:

“Como foi uma disciplina que atendeu minhas dúvidas me ensinou muito não tenho nada a declarar, no meu ponto de vista está ótimo” (Aluno 22)

“Tá massa do jeito que está” (Aluno 57)

“Não tenho sugestão, está num nível satisfatório” (Aluno 59)

“Já está ótima” (aluno 61)

“Nenhuma pois está ótima” (Aluno 63)

“Nenhum, pois o nível da disciplina está aceitável” (Aluno 65)

“Nenhuma sugestão, está tudo nos conformes” (Aluno 71)

“Já está bom desse jeito” (Aluno 74)

“O método é ótimo, continue assim” (Aluno 122)

“Nada, para mim está ótimo” (Aluno 135)

Algumas sugestões confirmam a dificuldade enfrentada com as ferramentas para desenvolvimento de ideias de negócio, quadro de modelo de negócios e plano de negócios como por exemplo a fala do aluno 34: *“Mais tempo para o plano de negócios e mais aprofundamento no mesmo”*. E ainda o aluno 55: *“Acho que precisa dinamizar o quadro de modelo de negócios para facilitar o entendimento dos termos empregados”*. Outro posicionamento é do aluno 77: *“Passar o plano de negócios no início do semestre para realizar ele ao longo das aulas”*, concordando com este posicionamento temos também a fala do aluno 126: *“Introduzir a ferramenta do SEBRAE no início do curso para os alunos terem tempo de se familiarizarem com a proposta do plano de negócios”*.

Percebe-se então, a partir das falas acima, que há uma necessidade de aumentar o tempo de trabalho com as ferramentas de desenvolvimento de ideias de negócio.

Classificação hierárquica descendente (CHD):

Ao contrário da análise de frequência, a análise da CHD foi realizada a partir de um corpus de texto contendo todas as variáveis ao mesmo tempo. Esta confirmou os resultados apresentados no quadro de frequência de formas ativas. De acordo com o que pode ser observado na Figura 4, a análise retornou informações agrupadas em um mesmo nível de classe, porém separadas em dois blocos de variáveis que apresentaram semelhança de vocabulário.

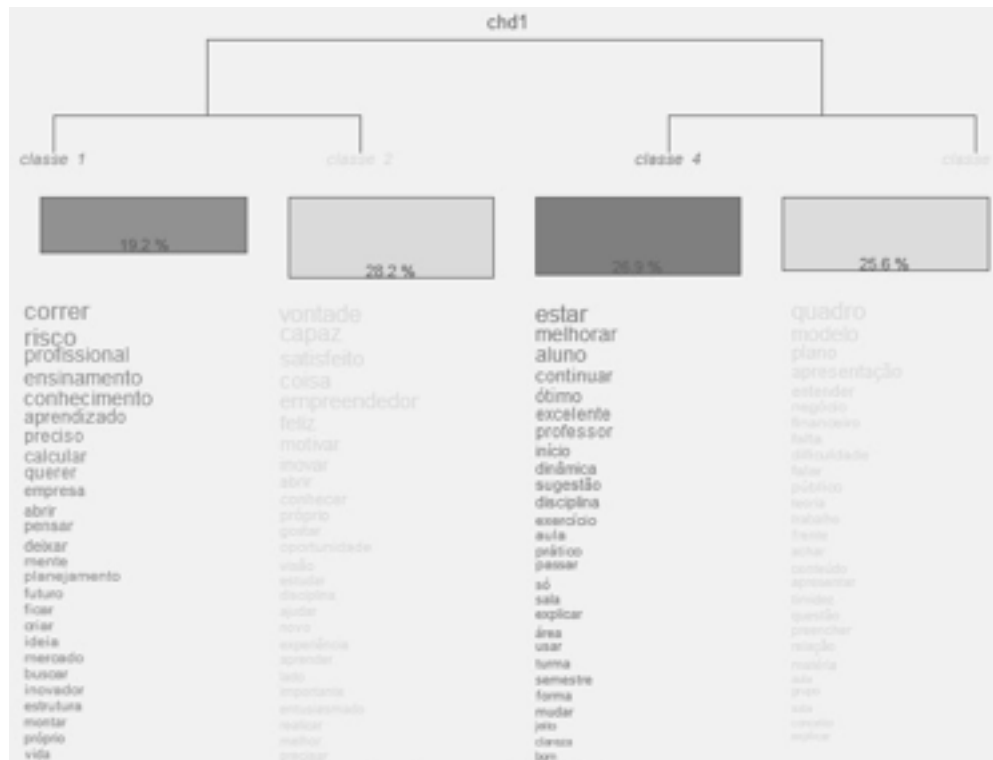


Figura 4: Classificação Hierárquica Descendente.

Fonte: Elaborado pelos autores.

De um lado os grupos de palavras associadas às variáveis aprendizado, classe 1, e como se sentiu, classe 2, demonstrando que possuem vocabulário semelhante entre si, no entanto diferentes no que se refere às variáveis de dificuldades enfrentadas, classe 1, e sugestão de melhoria, classe 4, que se assemelham entre si, porém diferenciam-se das variáveis referentes às classes 1 e 2.

Esta é mais uma informação que confirma a dificuldade enfrentada na utilização das ferramentas de quadro de modelo de negócios e plano de negócios justificada pelas sugestões de melhoria tanto no que se refere ao conteúdo das ferramentas quanto a um maior tempo dispensado para o desenvolvimento das mesmas.

Notas atribuídas à disciplina e ao conteúdo visto durante o semestre

Quanto ao conteúdo visto em sala de aula e à própria disciplina de empreendedorismo os alunos atribuíram nota de 01 a 10 como forma de expressar numericamente seu grau de satisfação. A resposta obtida nos formulários confirmou a

aprovação em relação à utilização de método ativo de ensino, apesar das dificuldades enfrentadas no que diz respeito à utilização das ferramentas para desenvolvimento de ideia de negócios.

Na Figura 5 é possível observar a distribuição e frequência de todas as notas atribuídas pelos alunos à disciplina de empreendedorismo ministrada e desenvolvida segundo o método ativo de ensino CAV. Nota-se que a maior parte das atribuições ficou em torno de 8 e 10 pontos embora a menor nota tenha sido 5. Podemos observar que 18 alunos atribuíram média 8, 21 alunos atribuíram nota 9, contra um total de 81 do alunos que atribuíram nota 10 à disciplina.

Curso ^ De 01 a 10 - Nota atribuída a disciplina de Empreendedorismo Crosstabulation									
Count		De 01 a 10 - Nota atribuída a disciplina de Empreendedorismo							Total
		5,00	8,00	8,50	9,00	9,30	9,50	10,00	
Curso	ADM	0	6	1	6	0	1	26	40
	TGP	0	4	2	5	1	0	20	32
	TGRH	1	2	0	4	0	0	21	28
	MKT	0	0	0	3	0	1	5	9
	LOG	2	5	0	3	0	0	9	19
	SIST_INF	0	1	0	0	0	0	0	1
Total		3	18	3	21	1	2	81	129

Figura 5 – Nota atribuída à disciplina, por curso.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Este é um forte indício de sucesso da aplicação de método ativo de ensino no processo de aprendizagem destes alunos. A aplicação do CAV permitiu aos alunos uma maior liberdade de ação e expressão dentro de sala, proporcionando maior envolvimento com as atividades executadas, como os membros das equipes, ganho de confiança na hora de expor suas ideias e de fazer apresentações em grupo apesar do fator medo e nervosismo.

Observamos ainda que, com exceção de um único aluno do curso de sistemas de informação, em todos os outros cursos os alunos, em sua maioria, atribuiu nota máxima, um total de 129 respostas levando-se em consideração os casos omissos.

Na Figura 6, é possível observar a distribuição e frequência de todas as notas atribuídas pelos alunos ao conteúdo ministrado na disciplina de empreendedorismo:

Curso * De 01 a 10 - Nota atribuída ao conteúdo visto na disciplina de Empreendedorismo Crosstabulation													
Count		De 01 a 10 - Nota atribuída ao conteúdo visto na disciplina de Empreendedorismo										Total	
		4,00	5,00	7,00	7,50	8,00	8,30	8,50	9,00	9,50	9,90		10,00
Curso	ADM	0	0	1	1	3	0	1	8	1	1	24	40
	TGP	0	0	0	0	1	1	2	7	1	0	20	32
	TGRH	0	2	1	0	4	0	0	3	0	0	18	28
	MKT	0	0	0	0	2	0	0	1	0	0	5	8
	LOG	1	1	1	0	3	0	0	6	0	0	9	21
	SIST_INF	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Total		1	3	3	1	14	1	3	25	2	1	76	130

Figura 6 – Nota atribuída aos conteúdos da disciplina, por curso.

Fonte: Elaborado pelos autores.

No caso do conteúdo ministrado, em uma escala de 01-10 pontos as notas variaram entre nota 04 e nota 10. Porém, a maior expressividade está 14 alunos com atribuição 8, 25 alunos com atribuição 9 e 76 alunos com atribuição 10 em um total de 130 respostas levando-se em consideração os casos omissos.

Estas informações vão ao encontro do que vimos na figura 5 a respeito da avaliação da disciplina e confirmam o sucesso da aplicação de metodologias ativas de ensino. Observamos que embora alguns alunos não tenham atribuído nota máxima à disciplina e ao conteúdo, as notas atribuídas não tiveram uma escala de avaliação baixa. É importante relacionarmos isto com o fato de percebermos anteriormente que tiveram dificuldade na utilização das ferramentas de quadro de modelo de negócio e plano de negócios, pois, muito embora tenham tido dificuldade, mesmo assim, em sua maioria, os alunos aprovaram tanto o desenvolvimento da disciplina quanto o conteúdo ao qual tiveram acesso em função do método utilizado, o CAV.

6 | CONCLUSÕES

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de identificar o perfil e entender a percepção dos estudantes de empreendedorismo em relação a sua participação ativa, por meio da aplicação do Ciclo de Aprendizagem Vivencial – CAV.

No que tange ao perfil, sabemos que mais de 90% destes alunos são ingressantes, porém, com a realização deste estudo percebemos que em sua maioria são alunos que voltaram a estudar depois de um período médio um pouco maior que cinco anos, ou seja, temos um público adulto que necessita de uma maior atenção em relação à sua inserção no processo de aprendizagem.

Para estes alunos o retorno à sala de aula é um desafio visto as modificações em termos de processo de ensino e tecnologia que ocorrem com o passar dos anos. Neste sentido, é desafiante tanto para o aluno que percebe a necessidade de se ajustar a novos modelos e processos dentro da faculdade, quanto para a própria instituição que

deve abraçar o dever de buscar novas formas, metodologias e processos de ensino de maneira geral. Especificamente em sala de aula, cada professor deve se empenhar para promover um certo grau de nivelamento entre os alunos.

Este é um desafio no qual a utilização das metodologias ativas de ensino irá auxiliar fortemente para que se obtenha sucesso no processo de ensino e aprendizagem, pois, colocar o aluno como ator principal é fomentar o desenvolvimento de habilidades que um método de simples transmissão de conhecimento dificilmente conseguirá desenvolver levando-se em consideração os tempos atuais em que vivemos. Há um tempo atrás, quando o acesso ao conhecimento era restrito, as metodologias em que o professor era o centro das atenções dentro de sala fizeram muito bem seu papel, porém hoje, com a facilidade de acesso e difusão das informações, dificilmente isso seria possível.

Entendemos, portanto, que o cuidado em utilizar métodos ativos de ensino faz grande diferença principalmente quando entendemos o perfil do aluno que está ingressando em nossos cursos.

No que diz respeito à percepção dos alunos em relação à sua participação ativa em sala de aula, não resta dúvidas que, de acordo com os dados coletados e analisados, os alunos respondem muito bem a este tipo de metodologia. Podemos perceber a partir das informações de análise que o aluno se sente entusiasmado, feliz, empolgado, no caso da disciplina em questão, muitos alunos responderam que se sentiram verdadeiros empreendedores no decorrer da disciplina. Isto mostra o quanto é importante trabalhar o desenvolvimento das habilidades de forma que o aluno entenda que ele é capaz de desenvolver atividades independentemente de ter ficado um tempo sem estudar ou não. A metodologia ativa acaba por promover o nivelamento entre os alunos.

A partir da fala dos próprios alunos é possível perceber que não existe insegurança em afirmar que houve um aumento em suas expectativas de futuro e também que deixam de fazer comparações de si mesmos com os outros integrantes participantes deste estudo, além de ficar evidente que os alunos em sua maioria aprovaram a forma como foram inseridos, como interagiram e como se desenvolveram na disciplina de empreendedorismo a partir da utilização do método ativo CAV.

Muito embora entendamos que os objetivos estabelecidos nesta pesquisa tenham sido atendidos, vale ressaltar a limitação de que para este estudo foram utilizados dados referentes a alunos de um único semestre, ou seja, não temos como comparar isto ao longo do tempo. Neste sentido, indica-se o acompanhamento das novas turmas a fim de entender se existirão mudanças no que se refere ao modelo de desenvolvimento da disciplina de empreendedorismo, ou seja, se este resultado com resposta positiva permanecerá representativo. O resultado de um estudo com este formato pode também apontar o momento em que haverá a necessidade de mudar a metodologia aplicada a disciplina. Este é um fator que assim como os resultados já apresentados neste trabalho, contribuirão para o melhor entendimento e confirmação

da importância da utilização das metodologias ativas de ensino no cenário social e tecnológico em que vivemos atualmente.

REFERÊNCIAS

- BRANCO, A.K.A.C.; HARDOIM, E.L.; ARAÚJO, C.S.O. Ciência, Tecnologia & Sociedade: na perspectiva da tríade Ensino – Pesquisa – Empreendedorismo. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, n. 4, p. 1-16, 2016.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 01 abr. 2017.
- CANÁRIO, R. Educação de Adultos: um campo e uma problemática. Lisboa: Educa, pp. 132, 133. 1999
- DIAS, George Paulus Pereira; SAUAIA, Antonio Carlos Aidar; YOSHIZAKI, Hugo Tsugunobu Yoshida. Estilos de aprendizagem Felder-Silverman e o aprendizado com jogos de empresa. *Rev. adm. empres.*, São Paulo, v. 53, n. 5, p. 469-484, Oct. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902013000500005&lng=en&nrm=iso>. accesson 09 Sept. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902013000500005>.
- DOLABELA, Fernando. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Ed. de Cultura, 1999.
- KNOWLES, Malcolm. Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- KOLB, D. *Experiential learning*. EnglewoodCliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1984.
- LOPES, M.P; OROFINO, M.A. *Disciplina de Empreendedorismo: manual do professor*. Brasília: SEBRAE, 2016
- MARTINS, S.N. Educação Empreendedora Transformando o Ensino Superior: diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores. Tese de doutorado, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.
- MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (orgs.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: UEPG, 2015, p. 15-33. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em 09 setlin. 2017.
- OSORIO, A. Educação Permanente e Educação de Adultos. Lisboa: Horizontes. 2003.
- PARDINI, D.J.; SANTOS, R.V. Empreendedorismo e Interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação. *Revista de Administração da FEAD-Minas*, v. 5, 2008.
- ROMERO, F.; AFONSO, P.; NUNES, M.; BARBOSA, F. Uma Análise Crítica e Comparativa de Experiências de Ensino do Empreendedorismo Baseadas na Abordagem de Aprendizagem por Projeto. *Jornadas do Ensino do Empreendedorismo em Portugal*, Instituto Pedro Nunes, Coimbra, 8 Abril, 2015.
- ROSSETTI, Carmem Maria Sant'Anna. PROCESSO ANDRAGÓGICO NA CAPACITAÇÃO DOCENTE NO AMBIENTE CORPORATIVO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA. XII CONPARH Congresso Paranaense de Recursos Humanos Anais. 2011

SAUAIA, A. C. A. Laboratório de gestão: simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada. 2. ed. Barueri: Manole, 2010. 256 p.

SILVA, F.F.; LIMA, H.C.R.; SILVA, M.F.B.F. Experiências Exitosas no Ensino Universitário de Empreendedorismo. Veredas - Revista Eletrônica de Ciências, v. 8, nº 2, p. 36-50, 2015.

VALENTE, J.A. Aprendizagem Ativa no Ensino Superior: sal de aula invertida. Formação Continuada Docente - PROFOCO, 2016.

ZDEPSKI, F. B. Treinamento experiencial como método de ensino. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE: Formação de Professores - Edição Internacional, 8, Curitiba. Anais. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2008, v. 8, p. 11197-11209.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-10-9



9 788585 107109